

MOVIMENTO ESTUDANTIL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA*

MARIANGELA DE L. VICINO**

Este artigo busca resgatar aspectos da participação do Centro Acadêmico Armando Salles de Oliveira (CAASO) nas lutas estudantis do período entre 1953 e 1963, por intermédio de sua imprensa.

No dia 22 de abril de 1953, todos os integrantes da primeira turma de alunos que ingressaram na Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo (EESC/USP) reuniram-se para criar o seu órgão representativo e para eleger a primeira diretoria, que dirigiria durante um ano a nova entidade. Um dia após a fundação do órgão representativo do corpo discente da EESC, os alunos reunidos novamente, escolheram o nome da entidade - Armando de Salles Oliveira, como homenagem ao fundador da USP, acatando e aprovando por unanimidade a sugestão do estudante Arylto Mazza em reunião de Diretoria, conforme consta do 1º Livro de Atas do CAASO.

Em agosto de 1953, o CAASO preparava-se para participar do 1º Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia, realizado em Porto Alegre. A participação dos estudantes de engenharia de São Carlos neste Congresso pode ser considerada o marco inicial da militância do CAASO no cenário estudantil.

O primeiro Estatuto do CAASO foi aprovado em setembro de 1953 e por meio

dele (1953:3) podemos começar a esboçar o perfil da entidade, que se estrutura em Assembléia Geral, Diretoria e Conselho Fiscal. A Assembléia Geral, constituída pelos sócios efetivos e em pleno gozo de seus direitos, é o órgão soberano do CAASO"

"Art. 1º. - O Centro Acadêmico Armando de Salles Oliveira (CAASO), órgão representativo dos alunos da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC/USP), fundado em 22 de abril de 1953, com sede e foro na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, Brasil, é uma sociedade civil de duração ilimitada composta de sócios que trata o artigo 4."

As Assembléias realizavam-se sempre que fossem julgadas necessárias, pelo presidente ou pela Diretoria, e eram dirigidas pelo Presidente do CAASO, ou por seu substituto legal, auxiliados por dois secretários. Era nas Assembléias que todos os membros do CAASO poderiam discutir e deliberar seus assuntos, ainda que a Diretoria dirigisse as Assembléias, todas as decisões deveriam ser ratificadas por ela, ou seja, pelo conjunto dos estudantes.

Em outubro de 1953 o CAASO realiza sua primeira participação em uma greve - a greve geral dos universitários do Brasil - contra o atentado físico sofrido por colegas de Goiânia e Aracajú. O CAASO aderiu à greve "em virtude de se tratar de flagrante desrespeito à Constituição Federal e pelo fato do atentado

* Parte do 3º capítulo da Dissertação de Mestrado em Sociologia - FCL/Araraquara, intitulada *Imprensa e Política no movimento estudantil*, sob a orientação do prof. Marcelo S. Ridenti.

** Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FCL - Unesp - Araraquara.

"*não ter passado de uma arbitrariedade policial*"¹.

Uma atitude que ressaltamos da entidade no ano de 1953, foi a realização de uma campanha pelo fim do trote. O CAASO "*quebrou esse costume que já tinha tomado aspecto de tabu*"². Os estudantes resolveram que o tabu do trote deveria ser superado e a atitude do CAASO foi abolir estatutariamente este rito violento de entrada na faculdade.

O diretor da EESC, Prof. Theodoro Souto, assim se expressou a respeito dessa atitude do CAASO, no jornal estudantil do CAASO: "o espírito de solidariedade que levou os estudantes a abolirem o trote, prova de nobreza de atitude, permite-lhe confiar plenamente no futuro, futuro que deverá ter um espírito cívico e indispensável à toda entidade"³.

Em março de 1953, o CAASO elegeu a sua segunda Diretoria. Na reunião de posse, foi criticado o "desinteresse e o relaxamento" havido com relação ao Centro Acadêmico, tanto por parte dos alunos como por parte dos diretores, que não souberam usufruir as "imensas possibilidades apresentadas pelo CAASO"⁴.

A entidade começa o ano de 1954 tratando de sua filiação à UEE (União Estatual dos Estudantes), fazendo um estudo do regime de segunda época, preocupando-se com o patrimônio do CAASO (que recebera do deputado Rogê Ferreira dez mil cruzeiros, vindos da Câmara dos Deputados para a entidade), cuidando da elaboração do seu primeiro jornal e da recepção aos novos alunos, "*salientando que transmitiremos a eles a nossa moral universitária, nossos conceitos de fraternidade, de amizade e de liberdade*"⁵.

No mês de março de 1954, a Diretoria do CAASO também discute a questão da dissolução do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, em Minas Gerais, e da não aceitação, pelo Conselho Técnico Administrativo e Diretoria da Escola, da matrícula de alguns alunos, que dessa forma se viam privados de concluir o curso. O CAASO, julgando o ato da Diretoria daquela Escola arbitrário, decidiu acatar a mesma posição do Grêmio Politécnico da USP, enviando ofícios de protestos à Escola, ao C.T.A. e ao Ministro da Educação e Cultura, bem como aos Centros Acadêmicos das Escolas de Engenharia do país.

Outro motivo de preocupação no cenário estudantil é o caso da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas, cujo Centro Acadêmico estava contra o regimento interno da Escola.

Em 29 de março, a Assembléia Geral do CAASO decide, por unanimidade, que o CAASO filie-se à UEE, considerando que "nada consta dos estatutos da UEE que comprometa os desígnios do CAASO", e que, "as atitudes da UEE em face da política são ativas, sem ser no entanto partidária, e visa unicamente os interesses nacionais"⁶.

O CAASO também se fez representar no VI Congresso Estadual de Estudantes, realizado em São Paulo, conforme podemos perceber através do relatório dos delegados do CAASO⁷:

"Apesar do desinteresse de grande parte dos congressistas, várias teses de real valor foram discutidas. Cabe-nos salientar a atuação desassombrada do Grêmio Politécnico, Filosofia, Ciências e Letras e Horácio Lane que discutiram em todas as sessões o que mais interessava aos universitários. Dentre as inúmeras teses apresentadas, merecem aplausos as seguintes: Representação dos alunos no C.T.A e Congregações das Escolas, Assistência Social ao Estu-

dante, Restaurantes Estudantis, Problemas do Ensino em Geral, Verbas para os C.A., Reforma do Ensino, Aproveitamento Racional e Planificado das Riquezas Nacionais, etc."

Em 24 de agosto de 1954, o CAASO toma posição frente ao suicídio de Getúlio Vargas:

*"Conscientes que somos da situação política nacional e das crises que provavelmente surgirão pela instabilidade reinante em todo país, e ainda, pelos diversos interesses políticos que certamente estarão em jogo no momento, nós, os membros do CAASO, reunidos em Assembléia Geral Extraordinária, manifestamos a nossa fé inabalável na democracia e firmamos nossa intransigente posição em defesa da Constituição do Brasil, reafirmando nossa confiança nas Forças Democráticas do país, e concitando as Forças Armadas a que, juntamente com o povo, se coloquem em posição de vigilância da Carta Magna."*⁸

Ressaltamos no ano de 1954, a publicação do primeiro número do NEFTUR, jornal que expressava as idéias dos estudantes e veiculava essas idéias a outros meios.

É no primeiro número do NEFTUR, que encontramos um histórico das organizações estudantis, onde podemos observar como os estudantes concebiam essas organizações. Carlos Marques Mendes André expõe neste artigo que as organizações estudantis são muito importantes, pois delas surgiram os nomes ligados às grandes lutas nacionais, sejam elas de caráter econômico, social ou político.

"Essas lutas, antes ligadas aos moços das arcadas, estenderam-se a todos os estudantes. Situações criadas antes, que eram encaradas política e idealisticamente são hoje debatidas de fato, orientadas sob a bandeira da completa independência nacional".

O autor ainda julga ser um amadurecimento da consciência nacional, que de maneira precisa orienta os estudantes nos últimos anos. Com relação ao CAASO, ele afirma não ter dúvida de que o Centro Acadêmico continuará a história dos

movimentos dos estudantes no Brasil, mantendo-se na posição de vigilância na defesa da soberania nacional, seja nas suas relações internas ou externas, seja de ordem política ou econômica⁹.

No mesmo jornal, percebe-se a preocupação dos estudantes quanto ao uso da energia atômica na feitura de armas de destruição. Este artigo é uma crítica ao General Marshall do exército norte-americano, para quem "uma paz duradoura só se consegue com efeitos militares poderosos".

Podemos perceber que nesses dois anos de existência do CAASO, a entidade viveu o momento de consolidação de sua personalidade e os estudantes iniciaram um processo de construção de sua identidade estudantil. Esse processo foi iniciado no momento em que o CAASO, construindo seu patrimônio, seu jornal e participando de encontros estudantis, estabelece, como afirma HAYASHI (1995:133)

"um conjunto de ações políticas fundamentais na busca por uma educação técnica/profissional de qualidade em uma sociedade marcada pelo signo do crescimento/expansão industrial."

Como podemos observar pelos artigos do NEFTUR, manifestavam-se nesse jornal não só as preocupações do dia-a-dia do estudante, mas também a preocupação em encontrar na organização social e educacional os aparelhos garantidores que lhes assegurassem o exercício da profissão e uma representação ativa dentro da sociedade. Essas questões foram colocadas no artigo de Carlos Marques Mendes André, intitulado *Estudante e Política*, em que o autor afirma.

"a idéia que se forma do estudante universitário é de que ele representa um fator de progresso, seja técnico, econômico, social ou político. Sendo assim, não

*se pode pretender que os estudantes fujam às lides da política nacional."*¹⁰

Esse artigo critica o Estado Novo por ter tentado afastar, com resultados, os estudantes da vida política nacional, afirmando que "*os estudantes, nos dias de hoje, não apenas tomam conhecimento dos fatos, mas tomam ainda posições.*" Carlos Marques Mendes André justifica a participação política dos estudantes na vida nacional, pois

"ninguém melhor do que nós, que não temos compromissos com a corrupção e os desmandos administrativos, nós, que ao discutirmos quaisquer assuntos colocamos acima dos interesses pessoais os interesses mais elevados da Pátria, ninguém melhor do que nós estudantes, é insuspeito para criticar, discutir, endossar e propor soluções".

Ainda no segundo número do NEFTUR, em 28 de maio de 1954, percebe-se que os estudantes começam a explicitar suas posições políticas e suas interpretações da sociedade brasileira. A política do governo começou a ser alvo de reflexão do jornal NEFTUR, que publicou uma crítica, referindo-se ao assassinato do jornalista Nestor Moreira na capital federal. A posição do CAASO é de protesto, pois

"não é possível que o Brasil fique exposto à sanha dessa política de celerados e anormais. É necessário que se esclareça que ainda está vigorando a Constituição Federal de 1946, onde está perfeitamente explícito o direito a liberdade de opinião e imprensa."

Para os estudantes, este ato foi um atentado à democracia, um atentado às liberdades constitucionais, que "*se destinam a criar um ambiente propício ao golpe e extremismo de toda natureza*".

Em outro artigo, ainda deste segundo número de 28 de maio de 1954, assinado por Haley Castanho, encontramos refletida a posição deste membro da Diretoria do

CAASO no que diz respeito a uma das questões mais debatidas do Brasil de então, aquela relativa ao comércio com todas as nações do mundo, independentemente dos respectivos modos de pensar de seus povos. O estudante criticava, nessa ocasião, aos acordos celebrados entre as nações americanas, reafirmando que:

"com essa conversa de que devemos permanecer fiéis aos tratados e acordos, celebrados entre as nações americanas, afim de preservar a democracia ocidental e cristã, nos privamos de realizar altos negócios, nos abtemos de proporcionar ao país aqueles recursos de que necessita para seu engrandecimento industrial e econômico."

Continuando nessa linha de raciocínio, Haley Castanho afirmava que o

"Brasil, com a tal história de divisas e mono-comércio, está em situação crítica. As divisas foram gastas, ineptamente, em artigos de luxo, deixando de lado os artigos mais necessários ao consumo público e ao engrandecimento de nossa indústria", concluindo que, na perspectiva de uma crise econômica nos países da "área do dólar, seremos, justamente em virtude de nosso modo sectário de comerciar, arrastados no roldão da catástrofe".

A leitura deste artigo como exemplo nos leva a pensar que os alunos da EESC/USP começam a trazer elementos para a reflexão e formação de propostas de análise e transformação da sociedade brasileira. Isso não significa, no entanto, que eles reivindicassem, nesse momento, uma renovação da ordem social.

Não podemos nos esquecer, por outro lado, que a década de '50 foi marcada pela expansão do capitalismo, pela influência americana e que foram também neste período muito sentidas não só as questões políticas (guerra-fria, terror ao comunismo, etc) assim como as questões educacionais e culturais.

A reflexão colocada por Haley Castanho, era a de que seria preciso

"libertar o país dessa monotonia em que se encontra, é preciso lançá-lo ao comércio intensivo e extensivo por toda parte. Não podemos mais ficar batendo na tecla obsoleta, fora de moda, ridícula, de diversidade de regimes e ideologias."

Devemos considerar que essa era uma opinião individual, mas que não deixa de revelar algum nível de politização dos estudantes do CAASO frente às questões políticas nacionais.

Em 1954, foi tratada em reunião de diretoria a tomada de posição frente a um texto publicado no jornal *Tribuna Universitária*, de setembro daquele ano, em que o jornal acusava o ex-presidente do CAASO, Carlos Marques Mendes André, de possuir ideologias políticas ilegais. Referia-se, naquele artigo, que *"pela vontade do presidente do CAASO, os uniformes esportivos de sua entidade terão o vermelho como cor única e absoluta"*. A reação do CAASO foi considerar:

"por demais capciosa a afirmativa, mesmo considerada como blague, e vê na sua publicação o objetivo de apenas trazer confusão ou descrédito na atuação do colega Carlos M. M. André, que presidiu a política universitária externa do CAASO".¹¹

O CAASO envia nota à *Tribuna Universitária* afirmando que:

*"O CAASO possui Diretoria e Assembléia Geral cujas atividades, livres de quaisquer influências, sempre se portaram dentro dos mais sãos princípios democráticos."*¹²

Ainda em 1954, é importante assinalar a presença da delegação do CAASO no II Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia, realizado em São Paulo no período de 10 a 18 de julho, organizado sob a responsabilidade do Grêmio Politécnico da Escola Politécnica da USP.

No período de 1953 a 1955 não se manifesta ainda nenhum movimento de insatisfação dos alunos da EESC/USP e integrantes do CAASO, que pudesse levá-los a apoiar correntes nacionalistas ou de esquerda.

Em outra reunião, realizada em setembro de 1955, membros da Diretoria propõem a retirada, da sede social do CAASO, de revistas que expressem idéias políticas comunistas, sugerindo que *"se retirem as revistas e se consulte fonte esclarecedora a respeito da viabilidade dessas revistas, inclusive o jornal "Notícias Hoje", nos meios democráticos da Nação"*¹³. Esta proposta foi aceita por unanimidade.

Notamos, no entanto, os primeiros sinais de insatisfação dos estudantes nas questões da qualidade do ensino, do autoritarismo e do obsoletismo pedagógico. No final do ano de 1954 e início de 1955, destaca-se a luta dos estudantes pela "manutenção dos direitos adquiridos", no que diz respeito à autonomia dos grêmios universitários. Para os estudantes, essa luta significava a defesa de seus direitos e também de seus deveres, que eram a *"moralização e melhoria do ensino no Brasil"*.

Pudemos verificar, através da leitura do 2o. Livro de Atas de Reuniões da Diretoria (1955-1958:5), que para o CAASO, o ano de 1955 também foi aquele onde são apresentadas muitas críticas aos professores e às aulas ministradas.

No entanto, a história do CAASO, nesses primeiros anos, é marcada por um "alinhamento", assinalado por HAYASHI (1995:134) com a diretoria da EESC/USP. Era comum haver reuniões entre os alunos e a diretoria da Escola de Engenharia, para

estudar conjuntamente vários assuntos, principalmente os referentes ao ensino¹⁴. Esse "alinhamento" também pode ser observado em artigos do NEFTUR, onde se destaca o relacionamento de cooperação e cordialidade entre Diretoria do CAASO e EESC/USP, "*atitude inúmeras vezes destacada como de modernização do relacionamento universitário*"¹⁵.

O CAASO inicia sua atuação no ano de 1955 pedindo a cooperação espontânea de todos os membros da Diretoria, para prosseguimento dos trabalhos, para manter-se a unidade do Centro e para "*maior projeção do CAASO*". Elege-se a sua terceira Diretoria para dirigir a entidade em 1955. Neste ano, as principais preocupações da Diretoria do CAASO eram: reformar os estatutos, manter contato com outros Centros Acadêmicos, continuar aumentando seu patrimônio (bar e sede social) e "*ventilar alguns problemas nacionais aos quais a classe universitária não está atenta*"¹⁶.

Além dessas preocupações, o CAASO começa a desenvolver o seu "lado cultural", ou seja, a proposição e realização de um conjunto de atividades que veio a se tornar, ao longo do tempo, uma constante desta entidade, e um destaque no cenário universitário no âmbito da cultura de São Carlos e da região. Sendo assim, em 1955 o CAASO promove sessões cinematográficas, continua a publicação do jornal NEFTUR, dá início à organização de uma discoteca, cria uma comissão de propaganda do Centro Acadêmico, e organiza ainda a "Semana do CAASO", atividade comemorativa do aniversário do CAASO, oportunidade em que se realizavam conferências, palestras sobre os mais variados temas, projeção de filmes e exibição de espetáculos teatrais.

A estrutura administrativa da entidade também começa a mudar, pois organizam-se agora com regras de funcionamento e designam auxiliares para os diversos departamentos.

Parece-nos que o funcionamento interno da entidade está mais em voga do que seus relacionamentos externos. Dizemos isso porque em 1955, o CAASO foi consultado pela UEE, através de ofício, sobre o interesse de realizar em São Carlos o VII Congresso Estadual de Estudantes, promovido por aquela entidade, mas os diretores "*não se interessaram pela proposta*". A Diretoria sugeriu aos interessados em representar o CAASO naquele evento, que deveriam fazê-lo com as despesas correndo por conta própria.

O Congresso seria depois realizado em Piracicaba, também no interior de São Paulo, no período de 7 a 14 de maio. Os representantes do CAASO, em relatório que elaboraram, teceram inúmeras críticas ao evento, entre elas, a referente à desorganização e à não abertura de espaço para que todos os representantes das entidades se manifestassem, constituindo o Congresso, no entender dos representantes do CAASO, em um fórum onde poucos podiam expor suas opiniões, principalmente se elas fossem contrárias às daqueles que dirigiam o órgão máximo dos estudantes paulistas¹⁷.

Em agosto de 1955, o CAASO organiza-se para participar do Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia, a ser realizado em Belém do Pará. O CAASO julgou que esse Congresso "*seria de grande valia para a nossa Escola, ainda em formação*"¹⁸. Para esse Congresso, o CAASO forneceria as passagens aos representantes. No entanto,

apenas um estudante compareceu a ele representando o CAASO. Numa curiosa história, esse representante foi acusado de viajar sem comunicar a Diretoria e ainda foi criticado pelos colegas e por outros Centros Acadêmicos, por tomar atitudes "*vermelhas*" no tal Congresso¹⁹.

Era posição do CAASO, nos anos 50, "*não tomar iniciativas ou participar de discussões que visem fins de política partidária ou religiosos*", e sempre que possível o CAASO ratificaria sua posição de órgão independente de política partidária, conforme inscrito nos estatutos da entidade²⁰.

O CAASO começa o ano de 1956 discutindo a reforma de seus estatutos e elaborando um regimento interno para as suas assembleias. Os estudantes também estão preocupados com a criação de um boletim interno, "*no qual se reprimisse a má conduta dos sócios na sede social e outros assuntos de interesses dos alunos*"²¹.

Outra preocupação constante neste ano foi a realização de empreendimentos nas instalações físicas da entidade, entre eles a construção da piscina, do restaurante, da biblioteca e elaboração do projeto da futura sede do CAASO, além da praça de esportes.

Também foi criado, em 1955, o "Centro de Cultura e Debates", que, entre outras atividades, se incumbia de criar uma revista de cunho cultural. Coloca-se, pela primeira vez nesse ano, a possibilidade de criação de um cursinho pré-vestibular, "*sem fins lucrativos*"²². Em 6 de abril de 1956 o Curso Vestibular de São Carlos passa a funcionar sob a orientação e responsabilidade do CAASO. Essa iniciativa visava habituar os candidatos à Escola de Engenharia de São Carlos/USP, com o regime interno da vida

escolar e suas dificuldades. O corpo docente é constituído quase integralmente por alunos da EESC, o que possibilitaria aos mesmos o desenvolvimento da cultura técnica e didática para aqueles que preferissem seguir o magistério universitário.²³

Nunca é demais lembrar que desde 1945, e principalmente a partir do segundo período Vargas, a política educacional dos governos populistas procurou abolir a estrutura dual do ensino secundário, criada pelo próprio Vargas sob a inspiração do corporativismo estadonista. Ela impedia a passagem dos estudantes das escolas técnicas, ou de "formação profissional", para as escolas de ensino superior. Assim, as sucessivas "leis de equivalência", decretadas em 1950, 1953 e 1957, suspenderam, progressivamente, as barreiras entre os dois ramos educacionais, contribuindo para alargar a avenida que conduzia a classe média à universidade. Com isso os mecanismos discriminatórios foram deslocados para outro local: o acesso às faculdades passou a ter nos exames vestibulares o seu principal obstáculo.

Ainda em março de 1955, o CAASO volta à discussão da questão das revistas de "cunho subversivo", e resolve queimar as "revistas comunistas, de cunho subversivo, pois essas revistas foram proibidas pelo Departamento de Ordem Política e Social"²⁴.

Esta atitude dos estudantes são-carlenses sobre o conteúdo das revistas, e a decisão pela sua eliminação, sugere-nos uma posição de censura e conservadorismo, o que não pode ser analisado, contudo, deslocado do momento histórico no qual estavam inseridos (guerra fria, terror anticomunista, etc).

Lembremos ainda que, na década de 50, vários líderes estudantis norte-americanos são

enviados ao Brasil, para, entre outras coisas, introduzir o anti-comunismo na base da plataforma do movimento universitário brasileiro. Não nos esqueçamos, tampouco, que nessa década, as diretorias da UNE eram de direita, e as próprias diretorias facilitavam o contato e intercâmbio entre os estudantes norte-americanos e brasileiros.

Em junho de 1956, a UNE e a UEE decretam uma greve em virtude dos universitários cariocas, que estavam realizando um movimento contra o aumento das tarifas de ônibus, terem sido espancados por policiais. Os estudantes são-carlenses, reunidos em Assembléia, estavam divididos. Uns consideravam que a greve não fazia parte da vida universitária, e diziam ser contrários ao movimento grevista devido ao fato de existirem elementos subversivos infiltrados no movimento, sugerindo que se tomassem precauções contra esta infiltração comunista. Outros, por sua vez, defendiam o ponto de vista de que as greves levavam as classes universitárias a se unir. A Assembléia decidiu lançar apenas um manifesto em solidariedade aos estudantes.

Em 1956, é criada a União dos Estudantes de São Carlos, cujo primeiro presidente era aluno da Escola de Engenharia de São Carlos/USP. Realiza-se também, com a participação do CAASO, o Congresso de Estudantes de Engenharia e o Congresso Nacional dos Estudantes, promovido pela UNE. Nesse ano, é realizada uma passeata em protesto ao espancamento por policiais, de um aluno da EESC.

No ano de 1957, uma das primeiras preocupações do CAASO é solicitar do Diretor da EESC a atenção ao problema de assistência social aos alunos, e a obtenção de

bolsas de estudo junto à administração central da USP.

Significativo é o problema do elevado índice de reprovação verificado durante aqueles poucos anos de vida da EESC. Segundo os alunos, isso se dá devido à deficiência do curso secundário e do alto nível de ensino da Escola de Engenharia de São Carlos.

Nesse ano, além da reforma dos estatutos do CAASO, da preocupação em se equipar a entidade e de aumentar sua renda, a Diretoria sugere que se elabore um Código de Honra, assunto que já havia sido tratado em Congressos Estudantis.

Em maio de 1957, o CAASO adere à greve continental, provocada pela morte de um estudante cubano.

Outro tema importante abordado nas reuniões do ano de 1957 refere-se aos excedentes da Escola Politécnica da USP, que foram aprovados no vestibular mas não puderam fazer a matrícula por falta de vagas. O Ministro da Educação autorizou, em abril de 1957, que os excedentes da Escola Politécnica da USP fossem admitidos na EESC/USP. A posição dos Centros Acadêmicos da USP e a posição da UNE sobre essa decisão ministerial de transferir os excedentes da Poli para a EESC pode ser verificada no artigo publicado no jornal local *O Correio de São Carlos*. Diz o artigo que

"o Brasil, em crise de crescimento e de desenvolvimento acelerado de seu parque industrial exige um maior número de técnicos que o possível à capacidade de nossas escolas, e que essa crise de crescimento tem provocado um desequilíbrio econômico no país. Assim, é de todo interesse para a pátria que as forças políticas e os poderes administrativos se componham para criar condições para que tais equilíbrios sejam mantidos em níveis apenas sufici-

*entes para assegurar a natural evolução econômica e social do país."*²⁵

Continuando, o jornal ainda faz referência ao fato de que

*"devemos lembrar-nos de que a criação de novas fontes de riqueza constitui a melhor das soluções para os desequilíbrios econômicos, e para isso, o que se precisa é da preparação de mais técnicos e do aumento de verbas para a pesquisa científica, isso significa que só se superarão as crises se se amparar condignamente na Universidade, para que essa atenda em nível mínimo o que delas a nação exige."*²⁶

A análise conjuntural realizada no artigo continua:

"Se ponderarmos que o poder aquisitivo de nossa moeda tem caído assustadoramente e que as verbas destinadas à Universidade têm sido quase constantes, concluiremos que: a fim de que as escolas venham mantendo um mesmo padrão de ensino é necessário que o número de vagas venha sempre diminuindo, proporcionalmente à desvalorização da moeda".

Vemos que o governo, ao pretender efetuar um aumento de vagas nas escolas sem que estas estivessem em condições de atender essa ampliação com qualidade, toma uma medida completamente antagônica aos interesses universitários. Os alunos da USP também se posicionam sobre o assunto, declarando que:

"esperam contar com o apoio do governador do Estado, dos deputados e da grande família paulista, no sentido de conseguirem sustar tal admissão, pois a mesma é improdutiva e ilegal e que irá afetar seriamente não só o progresso técnico-científico do Brasil, bem como os nossos desígnios de nação que se pauta em princípios democráticos e de respeito à lei."

Fica claro que a posição do CAASO em seguir a orientação da UNE no caso dos excedentes devia-se ao fato de os estudantes discordarem da política educacional do governo. Este, ao invés de abrir novas vagas

pretendia uma solução paliativa que era a simples absorção dos excedentes.

Superada a questão dos excedentes, o CAASO viabiliza em 1957, um programa de rádio e a publicação nos jornais da cidade de uma coluna semanal com notícias do CAASO. A coluna intitulava-se *Noticiário do CAASO* e nela publicavam-se notícias sobre palestras, sobre os bailes e brincadeiras dançantes, sobre esportes, e principalmente, sobre o *"CAASO, vigilante dos interesses do país, acompanha pari-passu o que se faz no governo"*.²⁷

O jornal NEFTUR passa por uma crise durante o ano de 1957, motivada pela falta de verba e de colaboradores. Houve a tentativa de mudança do nome do jornal para ALICERCE, o que foi abandonado em seguida, pois como pode ser verificado na justificativa apresentada em artigo no próprio NEFTUR, de que o novo nome do jornal, *"não foi aprovado nos testes, caiu em si e voltou à realidade da vida"*²⁸. Neste artigo do NEFTUR, o autor Victor de Oliveira Ribeiro, salienta ainda que

"o NEFTUR está em boas mãos, seu novo diretor saberá orientá-lo com segurança e ele continuará a ser nosso principal veículo de boas idéias, nosso rico relicário de emoções".

No ano de 1958, a Diretoria do CAASO tem como programa de trabalho a construção da Casa do Estudante da Escola de Engenharia de São Carlos/USP. Além disso, pretende ainda realizar palestras e conferências para estudar os problemas econômicos nacionais. E interessante também registrar a preocupação dos estudantes que formam uma comissão para estudar os regulamentos da EESC.

Em reunião de diretoria do CAASO foi aprovada a criação do "Escritório Piloto", cujo objetivo era promover maior contato do estudante com a prática da Engenharia.

Em abril de 1958, o CAASO acata a greve geral decretada pela UEE, reivindicando uma melhor distribuição dos estudantes estrangeiros conveniados para graduar-se nas Universidades do Estado. Em Assembléia Geral, o CAASO critica a desorganização da UEE no que se refere à greve, mas considera que apesar dos erros cometidos, deveriam aderir à greve "*para tornar forte a UEE, força essa que poderia mais tarde ser posta a nosso serviço*"²⁹. O CAASO aderiu à greve por "*solidariedade universitária*", porque em sua avaliação, a UEE poderia superar a crise sem necessidade de greve e a atuação da UEE era "*fraca e incompleta*"³⁰.

Em abril de 1958 foram realizadas as solenidades de inauguração da sede do CAASO no Bloco El da Escola de Engenharia de São Carlos. Fez parte do programa o plantio de uma árvore, considerada o "*símbolo da união existente entre a indústria e a engenharia, pois ambas trabalham juntas pelo progresso do país*"³¹.

No final de abril e início de maio de 1958 o CAASO participa do XI Congresso Estadual dos Estudantes Paulistas (30 de abril a 7 de maio), em que a pauta de discussões incluía problemas específicos que afetavam a vida universitária - cátedra vitalícia, autonomia universitária, convênios, representações dos Conselhos Técnico-Administrativos - e problemas econômico-políticos -, nacionalismo como movimento de emancipação econômica do país, política externa, papel dos universitários em países subdesenvolvidos, união operário-estudantil,

problemas do desarmamento e explosões nucleares, entre outros.

Observa-se no ano de 1958, um interesse cada vez maior, por parte dos estudantes, em discutirem não só o funcionamento e finalidades da universidade, mas também problemas nacionais.

Em junho de 1958, é publicado no jornal local *O Correio de São Carlos*, na coluna *Noticiário do CAASO*, um artigo³² intitulado *O universitário e a universidade*, no qual podemos observar claramente que os estudantes começam a tomar uma posição mais crítica em relação à universidade e à sociedade, ao afirmarem que

"as universidades brasileiras, copiadas das européias sofrem de muitos males agravados pela artificialidade dessa adaptação ao nosso país. A universidade, cujo objetivo é fixar os princípios, a direção e idéias que permitam organizar a cultura superior de um país em serviço da sociedade, caminha indiferente aos problemas que a circundam. Formada por uma classe privilegiada, organiza a cultura somente no sentido dessa classe. A universidade está a exigir uma reforma".

Destacamos também no ano de 1958, a proposta do CAASO feita à Diretoria da Escola de Engenharia de São Carlos para incluir no currículo do curso de Engenharia a disciplina Problemas Brasileiros. Esse assunto ensejou a publicação, no *Correio de São Carlos* de um artigo intitulado *O papel do estudante na vida política brasileira*, sem autoria, em que se salienta que:

"São escassas as investigações para se conhecer como se distribuem as simpatias políticas entre os estudantes, notando-se "a priori", demonstrações de nítidas divergências, variando de acordo com o panorama político vigente no país".

No artigo há referência à necessidade de uma análise sobre o Movimento Estudantil no curso da politização geral que se observa,

paulatinamente, estar se assentando no meio estudantil:

"Essa politização é observada quando organizações estudantis procuram interferir nos problemas sócio-políticos atuais. Essa interferência é explicada por razões de cunho social, onde as organizações estudantis se incumbem do papel de forças políticas".

O artigo ainda diz que para uma democracia perfeita é preciso um equilíbrio de forças entre partidos e organizações profissionais, com uma participação ativa da maioria do povo. Tudo isso, no entanto, requer um mínimo de educação.

"Entretanto, temos no Brasil condições desfavoráveis e observamos que até os movimentos mais populares dependem exclusivamente dos dirigentes, e muito pouco da participação consciente de massa. A par disso, os estudantes formam grupos extraordinariamente coerentes, bem organizados, e mais sensíveis a impulsos ideológicos: aderem a causa da democracia com todo o idealismo da juventude. Porém, as atividades estudantis nunca alcançam todos os estudantes. Na realidade, a grande maioria dos estudantes é passiva, bastante apolítica, sendo que as atividades estudantis restringem-se aos dirigentes".

O CAASO estava propondo a inclusão da disciplina "Problemas Brasileiros" no currículo do curso de Engenharia da EESC/USP por entender que todos os estudantes devem construir uma mentalidade consciente, principalmente na participação dos problemas sócio-políticos do país³³.

Em 1959, a principal ocupação que consta nos documentos do CAASO é a reforma dos Estatutos da entidade.

O ano de 1960 começa com a discussão e a posição do CAASO sobre o Projeto de Diretrizes e Bases do ensino. O final do governo JK, em 1960, foi marcado pela discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos órgãos educacionais, sindicais e na imprensa.

A discussão desta Lei iria proporcionar aos estudantes a clareza sobre a emergência da elaboração de um projeto de Universidade que se opusesse à estrutura acadêmica da Universidade tradicional, departamentalizada em faculdades e, dentro delas, em cátedras autárquicas. O CAASO decidiu que daria irrestrito apoio à UEE contra o projeto.

O editorial "*Orientação vocacional*" do NEFTUR, publicado em novembro de 1960, refere-se a um projeto que havia sido aprovado pela Câmara Municipal, e cuja aprovação ocasionou pronunciamentos e manifestações:

"Infelizmente, mais uma vez fomos obrigados a constatar o espírito que reina no seio dos dirigentes de nossa nação. O espírito interesseiro e politiquês, agravando-se ainda mais com a completa falta de visão dos problemas nacionais."³⁴

O CAASO começa a defender publicamente uma reforma no ensino no país, não uma reforma "de cunho essencialmente burocrático e protecionista", mas uma reforma feita por "pessoas comprovadamente capazes e completamente desprendidas de lutas e interesses políticos".

Lembremos que em 1960, o grupo de direita que dirigia a UNE é derrubado e eclode o movimento em prol da reforma universitária.

Em maio de 60 a diretoria do CAASO torna oficial o Serviço de Rádio Difusão do CAASO, levado a efeito através da Rádio São Carlos, programa idealizado e estruturado por Clécio Gonçalves, que contou com a colaboração de Ferdinando Baldi e Osmar Luis Guedes, todos estudantes da EESC/USP. Administrativamente, o Serviço de Rádio Difusão do CAASO passou, em agosto de 1960, à

responsabilidade do Departamento de Publicações da entidade.

O CAASO constitui neste mesmo ano a Comissão encarregada da distribuição de bolsas de estudos, concedida pelo CIESP. Estava dado o primeiro passo para a implantação do futuro FUBE, Fundo de Bolsas de Estudos do CAASO.

Em junho de 1960, o CAASO declara-se em greve em solidariedade à greve da Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie.

Em agosto de 1960, os alunos redigiram um manifesto à Direção da EESC, onde expressavam descontentamento e apreensão em relação à "atual direção da Escola":

*"como alunos, não podemos ficar indiferentes aos problemas que dizem respeito à eficiência e ao crescimento desta escola, para que não seja abalada a confiança no sucesso de nossas futuras vidas profissionais."*³⁵

Os alunos apontavam o que consideravam ser as falhas, tanto as referentes ao ensino ministrado como as que diziam respeito às construções e instalações que se processavam no momento na EESC/USP. Apontavam como dessas falhas a falta de planejamento dos cursos para a formação dos diversos especialistas em engenharia, a falta de colaboração entre os Departamentos da EESC, a falta de planejamento na distribuição de verbas para fins didáticos, pesquisas e manutenção dos Departamentos.

Além dessas atividades, o CAASO trabalha no ano de 1960 para a instalação definitiva do restaurante, para a criação da Associação dos Ex-Alunos, para a participação em congressos estudantis e nos problemas da cidade.

João Batista Nogueira, o presidente do CAASO na gestão 59/60 diz que os

estudantes sentem que

*"muitos problemas da cidade poderiam ser resolvidos com nossa ajuda, e com isso colocam-se à disposição das autoridades são-carlenses, pois querem o progresso da cidade."*³⁶

O que se destaca nesse ano de 1960 é a emergência da crítica à estrutura de ensino superior brasileiro. Destaca-se nessa luta a crítica à cátedra, pois, como se referia o NEFTUR:

*"a consequência desse sistema é a existência de professores que se mantêm estáticos numa sociedade em mudança, cuja segurança e bem estar dependem diretamente da eficiência do ensino universitário."*³⁷

Podemos assinalar que os estudantes estavam marcando sua posição frente à realidade educacional do país, ao lutarem contra o sistema de cátedras. Se até então os estudantes viam sua atuação como "apolítica", e alguns se orientavam por um acentuado anticomunismo, nos fins da década de 50, registra-se o começo do enfrentamento dos grandes temas sociais, entre eles o da educação.

Em outro artigo, intitulado *Desenvolvimento, educação e o novo governo*, de autoria de Savério Lia e Miguel Kovács (ex-membros da diretoria do CAASO), eles confirmam que:

*"um assunto de grande atualidade é aquele que se refere ao subdesenvolvimento, e muitos são os fatores necessários para superá-lo, dentre eles, é preciso ressaltar o papel da educação como fator de principal importância"*³⁸.

Em continuidade, os autores dizem que o quadro educacional do país apresenta uma situação "*bastante triste*", com um elevado número de analfabetos e um reduzido número de pessoas que se formam em nível superior:

"uma das falhas, que para nós é um descalabro é a insensibilidade de nossa sociedade perante a imensa

parcela de nosso povo ainda desintegrada da nação: os pobres, os analfabetos e a população rural, isolada dentro do imenso território nacional".

Embora extensos, consideramos oportuno reproduzir aqui alguns outros tópicos tratados neste artigo, pela clareza com que os autores expunham a preocupação com a educação no país:

*"Essa falta de compreensão dos "privilegiados" pode ser patenteada pelos sentimentos que os dominam: o espírito de exploração e sugação; a classe dos aproveitadores que o processo inflacionário -cuja característica mais desfavorável é atingir desigualmente as classes, principalmente as menos favorecidas - vai gerando. É necessário que o país tome consciência dessa situação, para que possa integrar em nossa pátria, dentro de um mínimo de justiça e decência, todo o nosso povo. Dentro desse estado de coisas, quando se pensa em desenvolvimento, o papel do setor educacional aparece em primeiro plano, e tendo-se presentes essas considerações e o fato de dentro em breve um novo governo assumir os destinos da nação, oportuno se faz lembrar os diversos itens que consubstanciam as suas diretrizes, na parte da educação, apresentados quando ainda candidato, quais sejam: aumento da cota destinada à educação; campanha contra o analfabetismo; aprimoramento do ensino nos diversos graus; proteção e encorajamento ao ensino privado como atividade complementar à dos governos; incentivo às pesquisas científicas; reorientação e difusão do ensino técnico; difusão do ensino superior; criação do Banco do Livro Escolar; fomento à criação de bibliotecas públicas e bolsas de estudo."*³⁹

Os autores do artigo terminam ressaltando a importância de se colocar em prática esse programa educacional, pois acreditavam que ele era a base, o ponto de apoio e partida para se vencer o subdesenvolvimento.

Em 10 de março de 1961, o CAASO realiza uma assembléia geral extraordinária permanente para apreciação das providências tomadas pela Comissão formada para tratar da tentativa do governo de federalização da Escola de Engenharia de São Carlos/USP. Por muito tempo os estudantes são-carlenses,

particularmente os do CAASO, mobilizaram-se nesta questão da federalização⁴⁰. Historiando o acontecimento que abalou a "classe" estudantil de então, em 13 de novembro de 1960, foi criada a Universidade Federal de São Paulo, com sede em São Carlos. No texto de sua criação estava previsto que ela deveria incorporar a EESC/USP, além de mais outras quatro escolas superiores existentes no interior do Estado de São Paulo.

Não entendendo os motivos que tinham determinado essa medida, os estudantes analisaram a questão e chegaram à conclusão que *"não havia motivo razoável e convincente para a federalização da Escola de Engenharia de São Carlos USP"*⁴¹. Alunos e professores da Escola de Engenharia de São Carlos, alunos da USP e o CAASO se pronunciaram contrários à medida. O Prof. Hely Lopes Meirelles, eminente jurista, expõe sua opinião⁴², em artigo publicado no NEFTUR, sobre o caso: *"a educação e o ensino adquiriram tal importância na vida das nações civilizadas que passaram a configurar nas Constituições modernas como dever do Estado e direito dos indivíduos"*.

Neste artigo Meirelles faz um breve resumo dos princípios constitucionais sobre a educação e ensino no nosso país, para defender a idéia expressa na Constituição de que

"as bases e diretrizes do ensino devem provir do todo, ou seja, da União, para observância pelas entidades federadas, mas o sistema de ensino, vale dizer, o conjunto de órgãos e meios de difusão da cultura fica reservado aos Estados-membros e seus municípios, que, em contato com a realidade regional e local, poderão ministrar o ensino mais adequado às suas necessidades, e às exigências de sua população".

Em conclusão, Meirelles partilhava da opinião de que onde não houvesse deficiência de ensino estatal, não poderia haver estabelecimento de ensino federal. Assim, nenhum dispositivo constitucional autorizava a federalização das escolas estaduais e municipais, menos ainda o confisco de bens dos estabelecimentos de ensino ultrapassados, sem indenização, para o patrimônio nacional.

Além de envolverem-se em luta contra a federalização da EESC/USP, o CAASO adere, em 10 de abril de 1961, ao movimento iniciado pela Escola Politécnica/USP que tinha por objetivo a Reforma Universitária. Miguel Kovacs, diretor do NEFTUR, expõe sua opinião sobre a Reforma Universitária afirmando: *"há muito clamamos a necessidade urgente de uma reforma radical do ensino brasileiro. Tentamos, outras vezes, demonstrar de muitos modos a tremenda ineficiência e estupidez da atual estrutura de nosso ensino"* ⁴³.

Prossegue em sua avaliação, ressaltando que até aquele momento os estudantes restringiram-se apenas a apontar as falhas e a propagar a necessidade da reforma do ensino, porque tinham a *"esperança de uma tomada de posição de consciência por parte do professorado brasileiro em face da gravidade do problema"*, mas, os professores, *"em sua grande maioria, incapazes, ineptos e irresponsáveis - principalmente dos cursos primários e secundários - a quem nosso caótico ensino é bem propício, nada fazem, assistindo impassíveis a revolta dos irrefletidos estudantes"*. Para Kovacs, os estudantes brasileiros, *"cansados de esperar, resolvem meter o bedelho naquilo para o que são qualificados de imaturos e incompetentes: a reforma do ensino"*.

No campo universitário, as diretrizes da pretendida Reforma giravam em torno dos seguintes assuntos: democratização do ensino, autonomia das universidades, cátedras não vitalícias, representação dos alunos nos órgãos diretivos das faculdades e universidades.

No entanto, como afirma MARTINS (1987: 52-53), as lutas pela democratização e modernização da Universidade eram visivelmente

"aspirações do meio estudantil de classe média a uma universidade liberta de suas características autoritárias e obsoletas, adaptada às novas e prementes necessidades do mercado de trabalho, uma escola onde os estudantes tivessem voz e participação ativas".

O tema *reforma universitária* esteve presente na agenda de discussões do CAASO no início da década de 60 e como pudemos verificar, ao defender a Reforma, o CAASO não se diferenciava das entidades majoritárias do Movimento Estudantil, refletindo, como bem expôs MARTINS (1987) as aspirações do meio estudantil de classe média.

Em agosto de 1961, o presidente em exercício Jânio Quadros em visita a São Carlos, participa como convidado da Assembléia Geral Extraordinária convocada pelo CAASO para tomada de posição dos estudantes sobre a *"atual situação crítica da política nacional"* ⁴⁴.

Após a renúncia de Jânio, os estudantes defendem o cumprimento da Constituição de 1946 com a posse de João Goulart e aderem à greve em apoio ao Movimento Estudantil Constitucionalista, por tempo indeterminado, até que a normalidade fosse estabelecida. Sobre esse fato, assim se expressa Duílio Venanzi, diretor do NEFTUR naquela ocasião:

"o Brasil é o país do futuro - um futuro que demorará a chegar, porque o Sr. Jânio Quadros, que era a "esperança resplandecente" no mar de corrupção que assola essa pátria partiu. Partiu porque foi vítima da pressão dos militares e de políticos direitistas no sentido de uma mudança radical nos rumos da política exterior, ou então, da carência de poderes para as reformas urgentes e indispensáveis (Reforma Agrária, limitação de lucros e sua disciplina na remessa para o exterior). Porque o Sr. Jânio Quadros foi vítima dos que procuram impedir a emancipação política, econômica e financeira de nossa terra." 45

Os estudantes, conscientes da situação nacional, estavam marcando sua posição, diferente da registrada até então, e que iria levar o Movimento Estudantil a rumos muito mais atuantes e contundentes frente às questões nacionais.

O CAASO inicia também em 1961, com o DCE-USP, o movimento que tratava da jubilação, solicitando ao Conselho Universitário e aos órgãos colegiados da USP que examinassem o assunto, e que deixassem a critério das Faculdades as alterações em seus regimentos, no sentido de criarem melhores condições de ensino.

Além dessas preocupações, o CAASO realiza melhoramentos em seus departamentos e dependências, reorganizando a Biblioteca, o Restaurante e criando uma Caixa de Empréstimos destinada a estudantes que se encontrassem em dificuldades financeiras. Participa ainda de Congressos de Estudantes de Engenharia e de outros Congressos estudantis.

Em março de 1962 o CAASO realiza o "Ciclo de Estudos da Atualidade Brasileira", através do INES (Instituto Nacional de Estudos Superiores). Em abril de 1962 a posição do CAASO frente ao substitutivo do projeto de "remessa de lucros", é de apoio à lei que regulamenta a remessa de lucros. A Diretoria ressalta a necessidade que o

CAASO deveria ter em se interessar por assuntos de âmbito nacional e juntamente com outros estudantes participar e influir nos destinos do país, por se constituir em uma das parcelas que mais deveriam opinar, já que eram "uma das classes mais esclarecidas do país." 46

A partir de maio de 1962, o CAASO começa a participar do Movimento Estudantil nacional em luta pela participação discente nos órgãos colegiados das Universidades. Os estudantes são-carlenses também queriam 1/3 de representação nesses órgãos, afirmando que essa representação era o "primeiro degrau da Reforma Universitária" 47, e avaliavam que sendo essa luta justa, deveriam apoiá-la. O CAASO decide apoiar portanto a greve geral liderada pela UEE, pela representação dos alunos nos órgãos diretivos das Universidades e Escolas Superiores, pois

"não podemos ficar na cômoda posição de espectadores enquanto outros lutam por algo que também nos tange; atualmente temos boas relações com a direção da Escola, mas nada nos garante que isso perdurará para sempre" . 48

Em agosto de 1962, em Assembléia Geral Extraordinária, os alunos da EESC através de seu órgão representativo, o CAASO, consideram que: a) embora seja justa a reivindicação de 1/3 para representação dos órgãos diretivos das Escolas superiores e Universidades, o prosseguimento do movimento grevista implicaria em perdas insuperáveis; b) acreditando na boa vontade do Conselho Universitário da USP em solucionar o impasse de forma a normalizar os trabalhos escolares evitando que aquelas perdas irreparáveis venham a se concretizar; c) considerando a necessidade de se manter a unidade estudantil existente, sobretudo dentro da USP, decidem levar ao conhecimento da

UNE e UEE e do DCE da USP suas sugestões de suspender a greve deflagrada, mas continuar lutando pela concretização da Reforma Universitária.

Em agosto de 1962 o CAASO cria o GTEESC, Grupo de Teatro da Escola de Engenharia de São Carlos, subordinado à 2a. Vice-Presidência para Assuntos Culturais.

Em 28 de outubro de 1962, o CAASO toma posição frente ao bloqueio contra Cuba, por forças armadas dos Estados Unidos ⁴⁹, e após inúmeros debates,

"a Assembléia Geral do CAASO decide interpretar os Estatutos da entidade no que se refere aos fins políticos e com base neste, resolve apenas debater internamente o bloqueio contra Cuba para tomada de conhecimento dos estudantes, não devendo lançar manifesto algum ao público." ⁵⁰

Podemos perceber que os estudantes apesar de discutirem e analisarem os acontecimentos políticos, não se organizavam para uma ação efetiva, porque em termos estatutários o CAASO não podia expor publicamente sua opinião sobre esses assuntos, sob o risco de serem "*consideradas de ordem partidária e com finalidades políticas*" ⁵¹.

Ainda no ano de 1962 o CAASO criou o Centro de Debates Eleitorais dos Estudantes de São Carlos. Esse Centro realizou uma série de conferências e debates com candidatos ao legislativo estadual e federal. Em um dos debates, o estudante Ivan Rotta dirigiu uma pergunta ao deputado Ernesto Pereira Lopes, onde questionava o seguinte:

"levando em consideração que o "Correio de São Carlos" se negou a publicar, mesmo como matéria paga, artigos nos quais o CAASO expunha os manifestos de apoio à sindicalização dos operários Metalúrgicos e de Material Elétrico de São Carlos e de apoio ao projeto que regulamenta a remessa de lucros ao exterior, e mesmo em questões destituídas de

conteúdo político, como o manifesto no qual os alunos da EESC desejavam permanecer na Universidade de São Paulo ao invés de se incorporarem às Universidades Federais, pergunto à V. Excia., se tais negativas não se devem ao fato de o "Correio de São Carlos", ser um jornal parcial, onde só são publicados artigos que coincidem com o pensamento de V. Excia.?" ⁵²

Após a pergunta, cabos eleitorais e pessoas ligadas ao candidato irromperam em ofensas ao estudante, que também foi agredido por "*capangas*" à saída do debate. O CAASO considerou lamentável a atitude do candidato, que, em pleno regime democrático, não permitia que se expresse publicamente uma opinião contrária à sua.

No dia 7 de outubro de 1963 o CAASO realiza uma Assembléia para tratar do pedido de estado de sítio pelo presidente João Goulart. Após um debate sobre o momento político, os estudantes deliberam:

"Durante qualquer regime de exceção (estado de sítio) que porventura vier a ser instaurado, será tomada uma série de atitudes, uma delas é a formação de uma comissão (tirada em Assembléia) de 7 pessoas para direcionar a movimentação da nossa escola. O primeiro trabalho será escrever um manifesto para ser distribuído na cidade, contra qualquer situação de exceção e repudiando as ações anti-democráticas de Carlos Lacerda, Adhemar de Barros, José Armando, Magalhães Pinto, entre outros." ⁵³

Por essa razão é que os integrantes do CAASO, tendo em vista a grave crise que atravessava o país e, "*cientes das responsabilidades e deveres para com o povo brasileiro*", resolvem em Assembléia Geral Extraordinária, lançar um manifesto, em 7 de outubro de 1963, cujo teor era o seguinte:

"1) Colocar-se contra qualquer regime de exceção, seja ele estado de sítio, ditadura militar ou golpe de estado, ainda que temporário, pois a história tem demonstrado que tais medidas jamais favorecem ou amparam as forças populares, sendo, isto sim, medidas preservativas de privilégios econômicos e sociais da minoria favorecida; 2) denunciar manobras

*golpistas e antipopulares dos governadores Ademar de Barros e Carlos Lacerda, deixadas claras em suas últimas atitudes e manifestações; 3) conchamar o povo de São Carlos, e em especial os estudantes e operários que se unam em torno de seus órgãos representativos, respectivamente UNE e CGT, no sentido de exigir do Presidente da República o enquadramento dos governadores golpistas na Lei de Segurança Nacional e a concretização das Reformas de Base em moldes condizentes com as aspirações populares que se manifestem pela obtenção de uma verdadeira democracia."*⁵⁴

No mesmo dia 7 de outubro de 1963, os membros do CAASO que distribuía o manifesto sofreram uma agressão por parte de cidadãos⁵⁵. O jornal local "A Folha", de 3 de outubro de 1963, assim se refere ao ocorrido:

"Assistimos contristados nessa semana finda um acontecimento verdadeiramente lamentável, quando o centro da cidade foi palco de manifestações ideológicas de desagravo levadas a efeito pelos estudantes da nossa conceituada Escola de Engenharia, através de elementos integrantes do CAASO".

Afirmava o jornal que, segundo um porta-voz dos estudantes, através de uma emissora de rádio local, o próprio Juiz de Direito de uma das Varas da Comarca teria opinado sobre o manifesto dos acadêmicos, dizendo que o mesmo não poderia ser considerado subversivo e ofensivo a quem quer que fosse. O jornal ainda destacava o fato de que *"como se sabe, a manifestação dos estudantes contou com o franco apoio dos sindicalistas, metalúrgicos de São Carlos"*, e que a atitude do Presidente da Câmara Municipal, Sr. Romualdo Pozzi, que procurou obstar a distribuição do manifesto dos estudantes, nada mais alcançou que *"exaltar o ânimo e causar revolta no seio da classe estudantil, que entendeu estar procedendo dentro do estabelecido na Carta Magna que garante a livre manifestação do pensamento"*⁵⁶.

O CAASO organiza então no dia 8 de

outubro uma passeata para mostrar à população *"que o manifesto distribuído não era a opinião de meia dúzia de comunistas como algumas pessoas queriam demonstrar"*, protestando ainda contra a agressão sofrida pelos estudantes.

O vice-presidente do CAASO, Antonio Eduardo S. Almeida, publica no jornal local "A Cidade", o artigo "Ao povo de São Carlos", no dia 9 de outubro de 1963, afirmando que o CAASO, *"profundamente consternado com a deturpação que o jornal local "Correio de São Carlos" fez na sua edição com referência à nossa passeata"*, vem esclarecer ao povo são-carlense, que *"há muito este povo honesto e amante da verdade tem sido ofendido pelo modo grosseiro com o qual aquele jornal deturpa os acontecimentos de nossa cidade"*.

Afirma ainda que o jornal "O Correio de São Carlos" - a serviço do poder econômico - queria envolver os alunos da EESC/USP em planos subversivos que nasceram somente das imaginações exaltadas de seus redatores, que lhes lançaram difamações.

O CAASO diz ainda que *"nossos difamadores"* queriam criar um clima de atrito entre o CAASO e o povo e terminam agradecendo ao líder sindical Antonio Cabeça Filho pelo apoio dado aos estudantes:

*"sua presença entre nós era a presença de nossos irmãos operários tantas vezes violentados pelas forças da minoria que em nossa cidade julga-se proprietária e detentora da livre manifestação do pensamento. Nossos irmãos operários nos apoiaram da mesma forma que os apoiamos quando da fundação do seu sindicato."*⁵⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao focar o CAASO e sua participação no Movimento Estudantil no período 1953-

1963, esperamos ter caracterizado essas lutas como tendo um caráter nacional-democrático, as quais no início da década de 60 desembocariam no movimento pelas Reformas de Base. Aliás, um tema recorrente para o Movimento Estudantil do período era a identificação com as questões nacionais. Em todos os documentos do CAASO que consultamos, encontramos referências à Nação, ao País, ao Brasil, à Pátria, desde o início dos anos 50, demonstrando que os estudantes são carlenses estavam identificados com essa temática.

Percebemos também que no início da década de 50, o Movimento Estudantil representava facções das classes dominantes, e por isso suas ações respondem às exigências da situação histórica em que viviam. O que mais uma vez vem demonstrar que o Movimento Estudantil é dependente da época em que ele acontece, da composição da Universidade e da sociedade.

No final dos anos 50 e início dos anos 60 é que o Movimento Estudantil começa a mudar sua posição, com vistas à transformação da sociedade, devido ao processo de "abertura" da universidade aos setores sociais médios, o que também pudemos verificar no Movimento Estudantil em São Carlos.

A partir dos anos 50, vemos consolidar-se uma corrente política nova. O Movimento Estudantil, que estava restrito no âmbito da universidade, começa a se ocupar de um projeto político mais amplo de participar e transformar a sociedade brasileira. O Movimento Estudantil crê, nesse momento, que seu papel é o de vanguarda e extrapola suas lutas para a sociedade.

Assim, a trajetória das lutas políticas estudantis em seus momentos de influência

nacional são definidas pela conjuntura da sociedade no momento em que elas acontecem.

O Movimento Estudantil é, portanto, um movimento de bases sociais que varia de acordo com o tipo de problema que a sociedade se coloca em uma conjuntura dada, o que de certo modo, é possível ser verificado, por exemplo, através do estudo da trajetória de lutas do CAASO no período 1953-1963, resgatadas neste estudo através de sua imprensa estudantil.

Ao enfocarmos as mensagens estudantis transmitidas no NEFTUR e no Serviço de Radio Difusão do CAASO, pudemos perceber que, sem dúvida, seu papel foi muito mais de mensageira de relações do que difusora de notícias, conforme considerações apontadas por DAVIS (1990), o que sem dúvida fez com que a imprensa estudantil ganhasse magnitude neste enfoque.

Na pesquisa desenvolvida por nós, o objetivo central foi trabalhar com a mensagem divulgada pela imprensa estudantil, embora tenhamos nos preocupado com a forma como a mensagem do jornal era recebida e processada pelos grupos a quem ela atingia, ou seja, os estudantes.

Neste aspecto, reportamo-nos a DAVIS (1990) quando esta se refere ao fato de que a palavra impressa, mais do que uma fonte de idéias e imagens, é mensageira de relações e afeta determinados ambientes, no caso particular desta dissertação, grupos mobilizados ou potencialmente mobilizáveis, para os quais os periódicos se voltavam prioritariamente.

O periódico estudantil NEFTUR procurava levar aos leitores a mensagem dos estudantes, com o objetivo de que a

mensagem veiculada ganhasse adeptos e produzisse efeitos. Este fato sugere que a imprensa estudantil do CAASO, de alguma forma, foi capaz de expressar as carências e tensões existentes no Movimento Estudantil.

Outro aspecto a destacar sobre as mensagens transmitidas pelo NEFTUR e pelo Serviço de Radiodifusão do CAASO é que elas foram fundamentais na emergência dos estudantes na política, porque de alguma forma moldaram, numa linguagem já pré-existente, as lutas e reivindicações estudantis. Foi através delas que os estudantes são-carlenses marcaram sua presença no cenário do Movimento Estudantil em geral, constituíram suas demandas e construíram uma cultura política, cujas marcas ainda hoje são visíveis.

Do nosso ponto de vista, o mais importante a ser destacado nesta pesquisa é que a imprensa estudantil revelou-nos a complexidade do Movimento Estudantil. Pudemos constatar que a imprensa estudantil, representada no CAASO principalmente pelo NEFTUR, deixou aflorar uma enorme complexidade de relações sociais, de tipos de reivindicações, lutas e alianças constituídas pelos estudantes. Se nem sempre elas foram objeto de preocupação e discussão interna no seu tempo, sem dúvida a sua releitura é fundamental para alargar o conhecimento sobre um segmento social, os estudantes, que se constituiu em um personagem importante no pré-64, período abordado por esta dissertação.

No que diz respeito à imprensa estudantil do CAASO, é fundamental levar em conta que, muito possivelmente, a circulação do NEFTUR se fazia entre pessoas predispostas a ouvir e receber as suas mensagens,

permitindo que ele, de alguma forma, cumprisse seu objetivo de orientar as lutas do CAASO no Movimento Estudantil local.

Pudemos constatar que no NEFTUR há menções a situações de greves e mobilizações estudantis, o que nos sugere que essas mensagens veiculadas deveriam ser seguidas pelo Movimento Estudantil.

Por outro lado, pudemos constatar que o NEFTUR era instrumento de divulgação, convocação e mobilização estudantil, dando ênfase aos encontros e congressos estudantis. Ao divulgar estes eventos o jornal procurava destacá-los como espaços de discussão, de tomada de decisões, de produção de demandas, socialização de conhecimentos e palavras de ordem do Movimento Estudantil, do qual o CAASO era uma parcela significativa.

A difusão destes eventos na imprensa estudantil pode ser percebida através da divulgação de reproduções de "falas" dos estudantes, de relatórios analíticos dando conta do evento como um todo. Outro aspecto que chama atenção é a ênfase na presença e participação de "autoridades" acadêmicas e locais, em alguns eventos promovidos pelo CAASO. A presença destas autoridades de alguma forma legitimava o encontro, no plano, por exemplo, da sociedade. Muitas vezes a simples presença de uma autoridade transformava o evento em notícia na grande imprensa, produzindo seu existir político, o que de outra maneira seria silenciado.

O aspecto fundamental a ser destacado nestes eventos é o da socialização que os congressos promoviam, não só em termos da situação e reivindicações estudantis. Neles sempre havia a presença de lideranças

estudantis, muitas vezes presidindo as mesas, mas quase sempre se pronunciando em torno da importância do Movimento Estudantil

Pudemos perceber também que a parte mais substancial do jornal NEFTUR e do programa radiofônico Revista Semanal Engenharia era dedicada à divulgação das atividades estudantis locais e nacionais. Havia um conteúdo muito forte de crítica à política educacional do governo.

O NEFTUR enfatizava as manifestações públicas: passeatas, concentrações e era através da divulgação dessas manifestações que os estudantes chamavam atenção para si e apareciam à sociedade como lutando pelo ensino, mostrando coesão na defesa do que consideravam seus direitos.

Consideramos que o efeito dessas mobilizações era ampliado pela ação da imprensa estudantil e pelo que ela podia repercutir na imprensa em geral.

Finalmente, gostaríamos de ressaltar que a construção desta pesquisa foi precedida de um árduo trabalho de organização das fontes primárias: o Arquivo do CAASO. Neste aspecto gostaria de destacar dois aspectos da documentação que serviu de base empírica para o trabalho: a originalidade e ineditismo do material documental do acervo do CAASO e a escassez de fontes primárias organizadas, o que nos motivou a desenvolver uma pesquisa em que a construção de fontes de pesquisa se colocava como relevante e necessária.

Essa escassez de fontes organizadas de pesquisa sobre o Movimento Estudantil pode ser demonstrada também sob o aspecto de que sabemos que o Movimento Estudantil nacional manteve, no período enfocado, uma imprensa ativa, editando regularmente jornal

de âmbito nacional e informativo, e que estas fontes hoje encontram-se dispersas, impedindo novos enfoques a partir deste material. Esperamos com nosso trabalho ter contribuído para possibilitar novas abordagens sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA

1. Livros e Periódicos:

- DAVIS, Natalie Z. **Culturas do povo**. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1990.
- HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini. **Movimento estudantil & Memória**: contribuição à construção de fontes de pesquisa em educação. São Carlos, UFSCar, 1995. 498p. (Tese de doutorado). (2v.)
- SGUISSARDI, Valdemar. **Universidade, fundação e autoritarismo**: o caso da UFSCar. São Carlos, EDUFSCar, 1993.

2. Fontes Primárias:

- Correio de São Carlos, São Carlos, 1950-1963.
- Documentos do II Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia. São Paulo, 1954.
- Estatutos do Centro Acadêmico Armando de Salles Oliveira. São Carlos, 1953.
- Livros de Atas de Reuniões do CAASO, 1953-1963.
- NEFTUR, São Carlos, 1953-1963.
- RELATÓRIO dos representantes do CAASO ao VII Congresso Estadual dos Estudantes.
- Serviço de Radiodifusão do CAASO. Revista Semanal Engenharia - 1960-1963

¹Cf. Livro de Atas da Diretoria do CAASO (1953 -1955), p.3.

²Cf. NEFTUR, ano I, 22 de abril de 1954.

³Cf. NEFTUR, ano I, 22 de abril de 1954.

⁴Cf. Livro de Atas do CAASO (1953-1955), p.5.

⁵Cf. Livro de Atas do CAASO (1953-1955), p.7.

⁶Livro de Atas do CAASO (1953 -1955), p.9.

⁷Representaram o CAASO no VI Congresso da UEE, os estudantes Carlos Marques Mendes André, Arlindo F. Batista, José C. Marques Filho e Bernardo Roitman. Cf. NEFTUR, ano 1, n.2, 28 de maio de 1954, p.6.

⁸Cf. Livro de Atas, 1953-1955, p.33-34.

⁹Cf. NEFTUR, NEFTUR, ano 1. 22 de abril de 1954.

¹⁰Cf. NEFTUR. ano 2, no.2, 28 de maio de 1954.

¹¹Livro de Atas do CAASO, 1953-55, p.87.

¹²Livro de Atas do CAASO, 1953-55, p.98.

¹³Livro de Atas do CAASO, 1955-58, p.13.

¹⁴2o. Livro de Atas do CAASO, 1955-58, p.22.

¹⁵Souto, Theodoreto de A. Apresentação. In: NEFTUR, São Carlos, 1(1):1, 22 de abril de 1954. A solenidade de posse das diretorias do CAASO eram formais e, geralmente, convidava-se para fazer parte da mesa autoridades civis e acadêmicas, além de políticos locais.

¹⁶Cf. Livro de Atas do CAASO, 1953-55, p. 65.

¹⁷Relatório dos representantes do CAASO no VII Congresso Estadual dos Estudantes. Cf. Livro de Atas do CAASO. 1955-1958.

¹⁸Cf. 2o. Livro de Atas do CAASO, 1955-58, p.13. ¹⁹Cf. Livro de Atas do CAASO. 1955-58. p. 18. em que está registrada a posição do CAASO frente à atitude do ex-presidente da entidade. Carlos Marques Mendes André, neste episódio.

²⁰Sobre essa independência partidária do CAASO Cf. HAYASHI (1995), p.147 e seguintes.

²¹Cf. 2o. Livro de Atas do CAASO, 1955-58, p.34.

²²Cf. 2o. Livro de Atas do CAASO, 1955-58, p.37.

²³Cf. NEFTUR, São Carlos, ano 3, no. 8, 16 de abril de 1956.

²⁴Cf. Livro de Atas do CAASO, 1955-58, p.39.

²⁵Cf. CORREIO DE SÃO CARLOS, São Carlos, 22 de abril de 1957

²⁶Cf. CORREIO DE SÃO CARLOS, São Carlos, 22 de abril de 1957. Como vemos, a bandeira do Movimento Estudantil e de toda sociedade no sentido de lutar por "mais verbas para educação", "apoio à pesquisa científica", é histórica e. pode-se dizer que muito pouco o Movimento Estudantil e a sociedade têm avançado em na direção destas conquistas.

²⁷Cf. CORREIO DE SÃO CARLOS, São Carlos, 15 de outubro de 1957.

²⁸Cf. NEFTUR, São Carlos, ano 4, no. 11, 18 de novembro de 1957 p.1

²⁹Cf. 2o. Livro de Atas do CAASO, 1955-1958, p. 99.

³⁰Cf. 2o. Livro de Atas do CAASO, 1955-1958, p.100.

³¹Cf. 2o. Livro de Atas do CAASO, 1955-1958, p.

³²Cf. CORREIO DE SÃO CARLOS, São Carlos, 5 de junho de 1958.

³³Chamamos atenção aqui para a singularidade da denominação desta disciplina proposta pelos estudantes do CAASO, em oposição à disciplina "Estudo dos Problemas Brasileiros" proposta pelos militares após o golpe de 64, e que mais tarde foi incluída em todos os currículos e níveis de ensino no país, com o objetivo de defender os interesses do governo e ideologia da "revolução" de 64.

³⁴NEFTUR, São Carlos, novembro de 1960.

³⁵Cf. 3o. Livro de Atas do CAASO, 1958-1962, p.48.

³⁶Cf. NEFTUR, São Carlos, ano 7, no. 16, junho de 1960.

³⁷ Cf. A cátedra e a carreira no magistério. In: NEFTUR, São Carlos, ano 7, no. 16, novembro de 1960.

³⁸Cf. A cátedra e a carreira no magistério. In: NEFTUR, São Carlos, ano 7, no. 16, novembro de 1960.

³⁹Cf. A cátedra e a carreira no magistério. In: NEFTUR, São Carlos, ano 7, no. 16, novembro de 1960.

⁴⁰Sobre a questão da federalização da EESC/USP e da criação da Universidade Federal de São Paulo, Cf. SGUISSARDI, Valdemar. **Universidade, fundação e autoritarismo: o caso da UFSCar.** São Carlos: EDUFSCar, 1993.

⁴¹Cf. CIANFARANI, Juvenal. **Por que federalizar?** In: NEFTUR, São Carlos, ano 7, no. 17, abril de 1961.

⁴²Cf. MEIRELLES, Hely Lopes. **Princípios constitucionais sobre educação e ensino.** In: NEFTUR, São Carlos, ano 7, no. 17, abril de 1961.

⁴³KOVACS, Miguel. Reforma do ensino. In: NEFTUR, São Carlos, ano 7, no. 18, maio de 1961.

⁴⁴Cf. 3o. Livro de Atas do CAASO, 1958-62, p.64.

⁴⁵Cf. VENANZI, Duílio. A minha opinião. In: NEFTUR, São Carlos, ano 7, no.19, setembro de 1961.

⁴⁶Cf. 3o. Livro de Atas do CAASO, 1958-62, p.78.

⁴⁷Cf. 3o. Livro de Atas do CAASO, 1958-62, p.82.

⁴⁸Cf. 3o. Livro de Atas do CAASO, 1958-62, p.83.

⁴⁹Lembre-mos que neste momento, em 1962, os EUA decretam o bloqueio aos produtos cubanos, expulsando Cuba da Organização dos Estados Americanos e aplicando sanções a Cuba com base nos tratados da OEA.

⁵⁰Cf. 3o. Livro de Atas do CAASO, 1958-62, p.99.

⁵¹Cf. HAYASHI (1995:149-151) que também explicita este aspecto estatutário do CAASO (Art. 2o. do Estatuto de 1953), no que se refere ao caráter político-partidário da entidade

⁵²Cf. CAASO: 25 anos de luta. São Carlos, 1978, p.19. citando uma reportagem sobre o assunto publicada no jornal O Trabalhador Metalúrgico.

⁵³Cf. CAASO: 25 anos de luta . São Carlos, 1978. p.14.

⁵⁴Cf. CAASO: 25 anos de luta. São Carlos, 1978. p.14.

⁵⁵O jornal local A FOLHA relata em sua edição de 3 de outubro que alguns comerciantes da cidade colocaram-se contra a atitude dos estudantes quando estes distribuíam seu manifesto. Especificamente, refere-se a Romualdo Pozzi, proprietário de uma farmácia no centro da cidade.

⁵⁶São Carlos foi palco de lamentável incidente. In: A FOLHA, São Carlos, 3 de outubro de 1963.

⁵⁷Cf. ALMEIDA, Antonio Eduardo Souza de. Ao povo de São Carlos. In: **A Cidade**, São Carlos, 9 de outubro de 1963.